



BOLETIM DA REPÚBLICA

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

IMPRESA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE, E. P.

Programa Nacional Industrializar Moçambique (PRONAI)

AVISO

A matéria a publicar no «Boletim da República» deve ser remetida em cópia devidamente autenticada, uma por cada assunto, donde conste, além das indicações necessárias para esse efeito, o averbamento seguinte, assinado e autenticado: **Para publicação no «Boletim da República».**

SUMÁRIO

Conselho de Ministros:

Resolução n.º 52/2021:

Aprova o Programa Nacional Industrializar Moçambique, abreviadamente designado por PRONAI.

CONSELHO DE MINISTROS

Resolução n.º 52/2021

de 21 de Outubro

Havendo necessidade de dotar o Governo de um programa que promova maior dinamização ao processo de industrialização, através da modernização e diversificação, promoção de investimentos e aumento da competitividade industrial, face aos desafios do maior uso de matéria-prima local para o aumento da produção industrial, maior consumo de produtos nacionais e redução da exportação em bruto, ao abrigo do disposto na alínea f) do n.º 1 do artigo 203 da Constituição da República, o Conselho de Ministros determina:

Artigo 1. É aprovado o Programa Nacional Industrializar Moçambique, abreviadamente designado por PRONAI, em anexo, que é parte integrante da presente Resolução.

Art. 2. Compete ao Ministério que superintende a área da indústria a comércio a coordenação da implementação e monitoria do PRONAI, devendo aprovar os regulamentos e demais instrumentos adequados, criar mecanismos institucionais necessários para o efeito, bem como assegurar a articulação com instituições públicas e privadas.

Art. 3. A presente Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Aprovada pelo Conselho de Ministros, aos 27 de Julho de 2021.

Publique-se.

O Primeiro-Ministro, *Carlos Agostinho do Rosário.*

1. Contextualização

A Estratégia Nacional de Desenvolvimento (ENDE) 2015-2035 tem como objectivo “elevar as condições de vida da população através da transformação estrutural da economia, expansão e diversificação da base produtiva”.

O Programa Quinquenal do Governo (PQG) - 2020-2024, estabelece na Prioridade II, Objectivo Estratégico *iii*) que a indústria continua a ser o motor para a transformação estrutural da economia nacional, contribuindo para a sua mudança qualitativa e melhoria da sua competitividade com vista a sua inserção no mercado regional e global.

Para operacionalizar a prioridade industrialização, o Governo de Moçambique, suporta-se na Política Industrial e Estratégia Industrial PEI 2016-2025. A Política Industrial compreende um conjunto de princípios, medidas e actividades que visam contribuir para o desenvolvimento económico e social, através do aumento da produção, produtividade e qualidade da produção industrial, baseada em iniciativas industriais, usando recursos naturais, numa base sustentada e tecnologias que promovam o emprego, privilegiando o aumento da oferta de bens de consumo e meios de produção. Esta Política é suportada por uma Estratégia para o Desenvolvimento Industrial que consiste na definição de programas específicos para impulsionar o desenvolvimento da indústria nacional.

Para consolidar este desiderato o Programa Nacional Industrializar Moçambique (PRONAI) pretende reforçar, com a abordagem nacional “Um País, uma Visão, uma Estratégia Industrial”, a aposta na industrialização como um vector para o crescimento económico, abrangendo os diversos sectores da Economia nacional.

O processo de desenho do PRONAI teve em conta o contexto nacional, regional e global com vista a alcançar as metas estabelecidas no Programa Quinquenal do Governo 2020-2024, na Política e Estratégia Industrial 2016-2025, Estratégia de Industrialização da SADC 2015-2063 e Objectivos de Desenvolvimento Sustentável 2015-2030.

Com a implementação do PRONAI, pretende-se:

1.1. Usar a industrialização como instrumento de política económica

O potencial de recursos naturais (minerais metálicos e não metálicos, terra fértil, rios e mar) que Moçambique dispõe, colocam o País numa posição privilegiada para o desenvolvimento da indústria transformadora (material eléctrico, petroquímica, fertilizantes, joalheria, mobiliário, farmacêutica, pesca industrial, cimento, indústria alimentar e de bebidas).

Estas potencialidades ou vantagens comparativas geradas pela existência de recursos disponíveis, adicionado com conhecimentos tecnológicos, reformas institucionais - administrativas e legais, acompanhadas com o desenvolvimento

dos recursos humanos, a participação do sector privado, e maior coordenação entre aquele e o sector público, são elementos transversais que podem contribuir de forma relevante para alavancar e acelerar a industrialização e o crescimento económico.

Para a construção da visão de futuro pretendido para os moçambicanos, o PRONAI vem reforçar a implantação de projectos estruturantes e âncoras de grande, média e pequena dimensão fundamentais para a industrialização no país, para que os empresários e cidadãos nacionais possam neles participar. A sua abordagem visa igualmente estimular as ligações empresariais entre pequenos e grandes projectos industriais, bem como promover a transformação do meio rural.

1.2. Aumentar contribuição da indústria no crescimento sustentável da macroeconomia

O (PQG) 2020-2024 estabelece a meta do peso da indústria transformadora de 8.5%, em 2019, para 9.5%, em 2024.

Na estratégia PEI, o crescimento da economia deve impulsionar a criação de riqueza nas famílias e a redução das desigualdades sociais através do aumento da oferta de trabalho, que promove o aumento da renda e melhoramento da vida da população e aumento dos indicadores socioeconómicos. Os objectivos são promover o crescimento económico sustentável e uma industrialização inclusiva pelo aumento da produtividade e diversificação da produção, e, desta forma, aumento da competitividade, maior atracção de investimentos, melhoramento da Balança Comercial, internacionalização das empresas nacionais e geração de mais emprego.

1.3. Melhorar a situação do comércio externo de Moçambique

Moçambique é grande produtor de produtos agro-pecuários, grãos e leguminosas e minerais com uma procura de tendência crescente, no mercado regional e mundial. Contudo, Moçambique importa produtos que podem ser produzidos localmente. São exemplos o óleo de soja, peixe processado, calçados de borracha, tampas plásticas, sopas e caldos, massa-tomate, cimento, clínquer, embalagem de papel, papel higiénico, colchões, sabão, farmacêuticos de borracha, água carbonizada, latas de alumínio, cadeados, uma amostra que totaliza cerca de \$US 800 milhões.

É objectivo do Governo, com o PRONAI promover a implantação, a curto prazo, médio e longo prazos, de indústrias cujos produtos acabados são importados e cuja capacidade local para sua substituição pode ser criada rapidamente com algum estímulo.

Assim, o programa representa um reforço da visão estratégica da modernização da indústria, de produção e exportação de *commodities* para a sua transformação dentro do País, o que pressupõe a adopção de políticas de desincentivo à exportação de matéria-prima não processada como forma de acrescentar valor na economia nacional.

2. Análise da Indústria Nacional

2.1. Situação Actual

As Micro e Pequenas indústrias correspondem a mais de 90% do sector industrial, sendo que 63% são micro, 31% são pequenas, 3% são médias e 3% são grandes indústrias. Apesar desta composição, as grandes empresas geram 71% dos empregos e 69% do volume de negócios e apenas 0.6% da força de trabalho moçambicana está empregada na indústria transformadora, que contribui com menos de 10% do valor acrescentado bruto.

As indústrias metalúrgica, alimentar, bebidas, e minerais não-metálicos, são as que mais contribuem na produção do sector industrial moçambicano com mais de 80%, havendo uma grande assimetria na localização das indústrias, sendo que cerca de 50% estão localizadas na Cidade de Maputo e Províncias de Maputo e Sofala.

A situação actual do sector industrial moçambicano revela existência de constrangimentos para o desenvolvimento de actividades produtivas, nomeadamente:

- Fraco acesso a financiamento bancário, caracterizado por elevadas taxas de juro, inexistência de linhas de crédito específicas para o ramo industrial, bem como de instituições bancárias orientadas para financiamento da indústria;
- Reduzido nível de força de trabalho com qualificações adequadas;
- Deficiência no fornecimento de energia eléctrica e água e com custos elevados comparativamente aos países da região;
- Fracas infraestruturas de transportes;
- Dificuldade de acesso à terra infraestruturada;
- A crise gerada pela Pandemia da COVID 19, veio demonstrar a necessidade de incrementar a produção nacional e diversificar a economia.

2.2 Análise dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças da indústria nacional

Pontos fortes

- Disponibilidade de matéria-prima para agro-indústria;
- Abundantes recursos pesqueiros, hídricos e do mar;
- Abundantes recursos naturais (florestais);
- Ocorrência de recursos minerais e petrolíferos;
- Potencial energético;
- Emergência da Cabotagem;
- Dividendos demográficos;
- Leis Fiscais atractivas.

Pontos fracos

- Dependência de algumas matérias-primas importadas;
- Défice de infraestruturas de suporte;
- Condições de financiamentos não atractivos;
- Baixa competitividades dos produtos nacionais;
- Deficiente qualificação do capital humano na área de indústria;
- Baixa capacidade de consumo no mercado local;
- Postura empresarial;
- Fraca capacidade de investigação orientada para Indústria.

Oportunidades

- Expansão do mercado Mundial de alimentos;
- Implantação de investimentos e projectos em infraestruturas de logística;
- Emergência da indústria petrolífera, carvão e ferro, que podem catalisar outras indústrias;
- Procura local, regional e internacional de produtos industriais que podem ser produzidos localmente (papel, produtos farmacêuticos e artigos médicos, produtos da indústria alimentar, etc);
- Relações amistosas do Governo de Moçambique com agências bilaterais e trilaterais.

Ameaças

- Instabilidade político-militar no Centro do País e insurgência em Cabo Delgado;
- Concorrência regional e externa;
- Incertezas de controlo da pandemia e o seu impacto para a indústria;
- Elevado índice de contrabando e contrafacção de produtos;
- Mudanças climáticas;
- Encarecimento e escassez de mão-de-obra qualificada.

3. Futuro Industrial

3.1. A alternativa sugerida: o PRONAI

O PRONAI propõe-se a maximizar as potencialidades agrícolas, pesqueiras e do mar, recursos naturais de que o país dispõe, a sua localização geoestratégica, bem como retirar dividendos da demografia populacional de Moçambique, caracterizada por força produtiva jovem.

3.2. Visão

A Visão do programa é fazer da indústria transformadora uma aposta e elemento para acelerar a industrialização e crescimento da economia, promotora da inclusão e coesão sociais, da paz, rumo a um país de renda média onde cada moçambicano se beneficie da riqueza do solo e subsolo.

3.3. Objectivo do PRONAI:

Contribuir para aumento da produção industrial nacional, privilegiando o uso da matéria-prima local, estimular a produção, comercialização, bem como contribuir para a transformação rural e gerar emprego e renda, em especial para jovens e mulheres.

Especificamente, o PRONAI pretende:

- Aumentar a industrialização e diversificação produtiva;
- Aumentar a produtividade e diversificação da produção;
- Aumentar a competitividade das empresas nacionais;
- Melhorar a balança comercial, aumentando as exportações e incentivar a substituição competitiva de importações;
- Contribuir para o aumento do PIB e a contribuição da indústria transformadora no PIB;
- Contribuir para o incremento da oferta de trabalho e renda da população;
- Aumentar a atracção de investimentos.

O PRONAI tem também como finalidade a dinamização da indústria, devendo:

- Seguir a rota da produção de matéria-prima (agrícola, produtos do mar, pesqueiros e recursos naturais);
- Promover a industrialização em rede, permitindo aumentar a eficiência colectiva de projectos industriais;
- Fazer o maior uso dos corredores de desenvolvimento, especialmente, na sua perspectiva de desenvolvimento especial.

Assim, baseado nesses objectivos PRONAI é composto por 4 componentes:

3.4. Componentes do PRONAI:

3.4.1. Componente 1- Revitalização / Desenvolvimento de Infraestruturas:

Maior intervenção do sector público na planificação e investimento de infraestruturas económicas de suporte (vias de comunicação, portos, tecnologia, etc) como forma de facilitar o estabelecimento de indústrias, o comércio interno e externo e permitindo o uso eficiente de recursos, incluindo o custo de transação.

As infraestruturas devem ser de padrão internacional, construídas pensando nos corredores logísticos de Moçambique e na abordagem de desenvolvimento Espacial.

3.4.2. Componente 2 - Melhoria do Ambiente de Negócios

Contribuição para identificar as reformas do ambiente de negócios orientadas para a indústria como factor para maximizar as oportunidades de crescimento económico e transformação por meio de uma avaliação e identificação dos factores que inibem o desenvolvimento da Indústria.

3.4.3. Componente 3 - Conteúdo Local

Numa abordagem que visa aumentar a agregação de valor localmente, a geração de empregos, a diversificação da economia e estimular as ligações empresariais e a participação das empresas e produtores locais na industrialização do país, criando bases para a competitividade do sector da indústria. O conteúdo local deve promover a melhoria da competitividade das empresas nacionais, capacitação e certificação de processos e produtos, aumentar a proporção de uso de matéria-prima nacional na produção industrial e aumentar a proporção de empresas nacionais que prestam serviços à indústria.

3.4.4. Componente 4- Capacitação do Sector Público e Privado

A capacitação é fundamental para fortalecer as instituições públicas, melhorar a qualidade dos serviços públicos, aumentar a eficiência e a eficácia. Em relação ao sector privado visa aumentar a capacidade de participação, estimular a cultura de organização e cooperação empresarial e fortalecer a mão de obra qualificada.

3.5. Temas transversais do PRONAI

3.5.1. Pesquisa e inovação

A história dos países industrializados e emergentes mostra que a melhoria económica nesses países tem resultado da aplicação do conhecimento nas actividades produtivas. A inovação é um requisito crucial à criação e manutenção da competitividade industrial. A pesquisa mostra-se crucial para a inovação industrial.

3.5.2. Participação do Sector Privado

O objectivo é de contribuir para um sector empresarial da área industrial forte e competitivo, bem como permitir que ele jogue o seu papel na criação de emprego, geração de renda nas famílias e pagamento de impostos.

3.5.3. Coordenação do Sector público

É crucial a articulação como elemento para melhorar a planificação e coordenação de esforços com vista a garantir maior eficiência na implementação de projectos industriais. Um aspecto importante é que o PRONAI vai ser implementado no contexto da descentralização e que trás o desafio de garantir a apropriação pelos actores locais.

3.6. Implementação do PRONAI

O PRONAI é um programa de 10 anos.

3.7. Estabelecimento dos Mecanismos institucionais de Implementação do Programa

O Governo, através do Ministério que superintende a área da indústria e comércio assegura a existência de mecanismos institucionais para a coordenação da implementação do programa, em articulação com as demais instituições do sector público, bem como do sector privado.

Dentre os mecanismos será criada uma Unidade de implementação cujo funcionamento será no sistema de Parceria Público Privado (PPP).

Para o efeito, serão elaborados regulamentos e manuais de procedimentos e prestação de contas da Unidade de Implementação do Programa (UIP).

Um plano anual de trabalho deverá ser acordado entre o Ministério que superintende a área da indústria e comércio e o mecanismo institucional para implementação do programa.

3.8. Implementação do programa

Para conseguir obter os impactos em consonância com os seus objectivos, o PRONAI irá, como princípio, promover projectos que contribuam para:

- O crescimento industrial, com ênfase nas cadeias de produtivas agro-industriais, com vantagens comparativas;
- A geração de emprego, em especial, para mulheres e jovens;
- Geração de novas indústrias e incubadoras;
- Projectos que contribuam para a revitalização do parque industrial;
- Projectos que demonstre sustentabilidade económica e financeira, técnica, social e ambiental;
- Projectos que priorizam o uso de energias limpas.

O Programa vai abranger a reabilitação e ou extensão de projectos industriais, bem como a implantação de novos empreendimentos industriais, pelo que deverá estimular o desenvolvimento de Micro, Pequenas e Médias empresas (MPMEs).

Assim, foram identificados os desafios e as intervenções para promover o desenvolvimento da indústria.

Principais desafios:

- Falta competitividade do sector privado nacional;
- Infraestruturas industriais obsoletas ou deficientes que tem implicações na produtividade e competitividade industrial;
- Baixa cobertura de infraestruturas de suporte (estradas, abastecimento de água e energia);
- Ambiente de negócios desfavorável em relação a concorrência (regional e mundial) e que exige reformas importantes para atrair investimentos;
- Alta dependência das importações;
- Fraca capacidade institucional do sector público;
- Coordenações inter-institucionais e com órgãos descentralizados;
- Fraca capacidade de investigação aplicada à indústria.

Principais intervenções:

- Fomentar o desenvolvimento de complexos industriais de produtos com maior valor agregado e alto conteúdo tecnológico;
- Expandir e reabilitar infraestruturas económicas e de suporte de qualidade e resilientes;
- Maior coordenação e actuação integrada na planificação e implementação de reformas de políticas públicas conducentes a melhoria do ambiente de negócios;
- Advogar por um maior envolvimento de empresas nacionais na indústria;
- Promover acções de capacitação do sector público e privado;
- Atrair investimento nacional e estrangeiro para implementar projectos industriais que possibilitem fazer uso de matéria-prima local e promovam ligações empresariais com os pequenos e médios produtores de matéria-prima de indústrias seleccionadas;
- Promover investimentos em tecnologias modernas para permitir o aumento da produtividade e competitividade da industrial nacional;
- Melhorar as condições de acesso ao financiamento investir na capacitação e certificação de produtos e serviços do empresariado nacional, por forma a aceder aos mercados internacionais;
- Fundo de Desenvolvimento da Indústria.

Resultados:

- Infraestruturas (industriais e de suporte) resilientes e eficientes;
- Ambiente de Negócio atractivo ao investimento nacional e estrangeiro;
- Adição de valor a matéria-prima e serviços locais Conteúdo local;
- O Governo e actores-chave melhor capacitado, em prol do desenvolvimento industrial.

3.9. Modelo de desenvolvimento industrial

O Estágio de desenvolvimento da indústria nacional, as potencialidades em recursos de que o país dispõe e a sua localização geoestratégica, permitem implementar um modelo híbrido de desenvolvimento da indústria.

Assim, o programa industrializar Moçambique assenta na mistura de 4 modelos de industrialização, nomeadamente:

3.9.1. Industrialização de Substituição de Importações (ISI)

Promover indústrias baseado na substituição de produtos que o país mais importa e com potencial de ser produzido localmente. Inclui bens de consumo não duráveis e duráveis.

3.9.2. Industrialização Baseada em Recursos (IBR)

Promover indústrias baseado na disponibilidade de matéria-prima local, tendo em a escala/quantidade, qualidade e mercados.

3.9.3. Industrialização Baseada em Exportações (IBE)

Promover indústria alimentar. E promover o consumo dos produtos nacionais.

3.9.4. Industrialização Tecnológica e de Inovação (ITI)

Promover indústrias que alimentam tecnologias de alto padrão e investir em *Start Ups* com vista a registar marcas nacionais de modo a gerar novos conhecimentos e contribuir para a inovação das empresas.

3.10. Tipologia de projectos

Os projectos são classificados de duas formas distintas, nomeadamente:

3.10.1. Centros de consolidação e processamento (CEPROC's)

Objectivos: Consolidar, Agregar, Manusear, Separar/Classificar e pré-processar os produtos para abastecer o sector industrial com matéria-prima e produtos pré-processados. Pretende promover investimentos do agronegócio, estimular a agregação de valor dos bens primários.

CEPROC's servem como centros de agregação e pré-processamento e como mercado para os produtores locais. CEPROC's irão impulsionar a produção dos produtores e atrair serviços logísticos na zona de influência dos CEPROC's.

Pelo potencial das CEPROCs estimam-se três projectos âncoras e 10 indústrias a jusante.

3.10.2. Vilas industriais (Clusters Industriais)

Objectivos: Desenvolver uma infra-estrutura moderna e instalações comuns para encorajar os participantes do sector privado a estabelecer unidades de processamento de alimentos com base na abordagem de agrupamento, ligando grupos de produtores / agricultores com processadores industriais e mercados, visando criar condições para melhoria da competitividade.

Esses agrupamentos ajudarão a reduzir o desperdício dos excedentes e agregar valor aos produtos hortícolas /agrícolas, o que resultará em um aumento da renda dos agricultores e na criação de empregos em nível local.

Pelo potencial das Vilas Industriais estimam-se 2 projectos âncoras, em cada vila, e 15 projectos indústrias a jusante.

3.10.3. Projectos de substituição de importações (PROSI's)

Objectivo: Substituição das importações de produtos manufacturados pela produção industrial nacional.

Promover um processo de diversificação do sector de manufactura nacional, adoptando novas tecnologias de beneficiamento e adicionar valor de determinadas matérias-primas, baseado no estudo sobre as principais importações passíveis de substituição e que Moçambique apresente vantagens comparativas.

Uma das actividades cruciais para divulgar as potencialidades industriais, é a elaboração da Carteira de Projectos industriais de Moçambique, que sumará as principais oportunidades industriais do país, os promotores, necessidades de financiamento, volume de produção, mercados entre outros.

Para projectos de substituição de importações estimam-se 6 projectos a jusante de produtos de consumo não duradouro, bens intermediários e material de construção.

4. Estratégia Operacional

4.1. Ecosistema institucional de convergência

O sector privado joga um papel importantíssimo na implementação de projectos, e a ele se atribui a grande capacidade de flexibilidade, transferência de tecnologias que são pressupostos-chave para aumentar a produtividade e a competitividade da indústria. A academia e instituições de pesquisa favorecem a pesquisa para desenvolvimento de novos produtos e a capacitação de mão-de-obra.

Por isso, o PRONAI prevê elaborar uma estratégia de coordenação inter-institucional com alguns grupos principais de interesse que devem fazer parte do mecanismo de coordenação:

- Sector público (Recursos Minerais, Agricultura, Pescas, Obras Públicas, Água e Transportes e Comunicações);
- Conselhos de Representação do Estado, Conselhos Executivos e Governos Distritais e Autarquias;
- Agências de Desenvolvimento do Governo;
- Agências de Sector Privado (Associações empresariais e Camaras de Comércio);
- Academias e Instituições de pesquisas;
- Organizações da sociedade civil, incluindo, fundações, sindicatos e grupo de interesse.

4.2. Processo de selecção de projectos

O PRONAI serve de plataforma na remoção de barreiras aos negócios, para melhorar a participação de nacionais e empresas nacionais nos negócios industriais, à luz das discussões sobre o conteúdo local, bem como na capacitação do sector público e privado. Sendo assim, os projectos com chancela do PRONAI, não se resumem àqueles que irão ser apoiados financeiramente, mas sim, todos aqueles que se beneficiarem de qualquer outro apoio ou facilitação a luz da implementação do programa.

No entanto, para aqueles que se beneficiarem de apoio financeiro, terão que cumprir com certos critérios, que serão mais desenvolvidos na fase de desenho das componentes (o programa estará atento à necessidade de usar critérios diferenciados dependendo, especialmente, da classificação do projecto de acordo com o volume de investimento inicial).

O sistema de aprovação de projectos passará por:

- **Fase 1: Recepção de projectos** gerados pelos Centros de Originação de Projectos (COPs): Governo Central, Órgãos Descentralizados e Sector privado;
- **Fase 2: Análise de projectos** a ser feita através dum crivo dentro do Repositório de Projectos Industriais (RPI). No RPI, serão aplicados critérios para garantir

que só projectos com potencial de serem financiados, passam para a fase do estudo de bancabilidade com apoio do programa;

- **Fase 3: Financiamento** de projectos provados bancáveis pelo PRONAI, dependendo do modelo de financiamento a que o projecto for submetido.

5. Modelos de Financiamento

5.1. Modelos de captação de capital

O Programa Nacional Industrializar Moçambique é uma iniciativa do Governo, a ser implementada em parceria com o sector privado, pautando pelos padrões internacionais de gestão de fundos. Existem 3 fontes de financiamentos identificados:

- **Os fundos de Investimento Comum**, onde os parceiros de desenvolvimento fazem a sua contribuição através dum modelo de capital de risco. Neste modelo, os fundos são canalizados directamente aos projectos industriais que demonstrem bancabilidade;
- **Os fundos de Investimento Bilaterais**, com apetência por projectos estruturantes, com um enquadramento legal de PPPs, com taxas bonificadas e condições suaves;
- **Os fundos de Co-financiamento**, facilidades de financiamento de programas sectoriais para captar iniciativas já estabelecidas em Moçambique.

6. Mecanismos de Monitoria

6.1. A necessidade de monitoria participativa

O mecanismo de monitoria e avaliação representa uma etapa fundamental e imprescindível do programa para garantir seu bom desempenho e sucesso. Será preparado o plano de monitoria e avaliação tendo em conta as metas, cronologicamente ordenadas, as actividades, resultados e objectivos que serão confrontados com as realizações no período de implementação. Para tal, o programa inclui avaliações intermédias a cada três anos.

6.2. Indicadores de sucesso do PRONAI

São indicadores:

Quadro 1: Indicadores de sucesso

| Indicadores | 2021 (BASE) | 2024 | 2027 | 2030 |
|--|----------------|---------|---------|---------|
| 1. Crescimento sustentado do peso da indústria transformadora no PIB | 8.8% | 9.8% | 11.8% | 14% |
| 2. Substituição de importações | 0 | 10% | 12% | 15% |
| 3. Aumento de exportações de produtos industriais (em %) | 0 | 5% | 10% | 15% |
| 4. Criação de empregos directos na indústria | 88,000 | 118,000 | 159,000 | 215,000 |

6.3. Estimativa de projectos a ser implementados - PRONAI

Esperam-se investimentos industriais de diferentes sectores de grande, médio e pequena dimensão. Dos projectos previstos, inclui projectos estruturantes, projectos produtivos para o desenvolvimento de cadeias de valor, e projectos de infra-estruturas de logística.

Prevê-se que PRONAI desenvolva 10 CEPROCs, 10 Vilas Industriais e 50 projectos de substituição de importações.:

Quadro 2: estimativa de projectos a ser implementados

| Projectos de investimentos | 2021 (BASE) | 2024 | 2027 | 2030 | TOTAL |
|--|------------------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| 1. Projectos como resultado de Centros de Consolidação e Processamento (CEPROCs) | 0 | 40 | 70 | 90 | 200 |
| 2. Projectos como resultado de Vilas Industriais | | 30 | 52 | 68 | 150 |
| 3. Projectos como resultado de Substituição de Importações (PROSIs) | | 60 | 105 | 135 | 300 |